

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA UM BOM MANEJO DE FOGO

Para evitar prejuízos à sua propriedade e a do vizinho, causados pela queimada descontrolada, existem algumas práticas simples e eficazes que devem ser adotadas antes, durante e depois da queimada de sua roça ou pasto. Vejam:

a) Antes de queimar:

1-Mobilize e reúna os vizinhos. É importante planejar com antecedência, junto com os vizinhos, quando e como fazer queimada controlada, em mutirão.



Figura adaptada do cartão VAMOS CONHECER O PROAMBIENTE (PAM / FASE)

2 - Faça os aceiros: Lembre-se que os aceiros têm que ter uma largura mínima de 3 metros.

3 - Cuidados com a vegetação: Os paus secos, tocos de árvores e capim devem ser cortados e retirados da beira do aceiro e colocados o mais longe possível dentro da área a ser queimada.

b) No dia da queimada

1 - Prestar atenção ao clima: Antes de colocar fogo é importante observar a força do vento. O ideal é fazer queimada só quando o vento estiver fraco para evitar que o fogo se alastre. E a melhor época para realizar a queimada controlada é após as primeiras chuvas, pois o risco do fogo escapar é menor.

2 - Horário da queimada: É mais seguro fazer a queimada ao entardecer. Neste horário, a temperatura é mais baixa e a vegetação está mais úmida. Por isso, o fogo fica mais fraco.

3 - Orientar e preparar o pessoal que vai fazer a queimada: Devemos orientar os principais procedimentos e realizar a distribuição do pessoal ao longo do aceiro para acompanhar e controlar o avanço do fogo.

4 - Equipamentos: Para controlar o fogo é necessário ter por perto enxada, pá, foice, balde com água ou bomba costal e abafador.

5 - Técnica do contrafogo: Inicia-se a queimada contra o vento, sempre partindo do aceiro e depois coloca-se o fogo no aceiro do outro lado do terreno, a favor do vento, fazendo contrafogo.

c) Cuidados a serem tomados depois das queimadas

1 - É preciso apagar bem o fogo em todas as laterais do terreno para que não aconteça nada errado.

2-É importante manter a vigilância até a absoluta certeza de que todo o fogo tenha se apagado.

3-É muito importante lançar para dentro da área queimada qualquer material em brasa, evitando que o vento jogue essas brasas para as áreas vizinhas.

4 - É preciso verificar dentro da área que foi queimada se existe fogo ou brasas. Se ainda tiver, apagar com água ou terra.



Informativo Bico Agroecológico

Ano II • nº 07 • Julho de 2006

A PRÁTICA DA QUEIMADA NO BICO DO PAPAGAIO

O uso do fogo no preparo da terra é uma prática muito comum utilizada pelos agricultores e agricultoras familiares da região Amazônica. É a partir desta prática que grande parte da produção familiar é gerada, representando 70% a 80% da produção de farinha, arroz, feijão consumidos na região.

Existem diversos motivos que levam os agricultores e as agricultoras a adotarem esta prática, as quais não podemos desconsiderar. O uso do fogo é uma alternativa barata para preparar a terra para o plantio de cultivos e limpeza de pastagens, em que o próprio agricultor pode realizar sem a necessidade de depender do trator da prefeitura para preparar a sua terra. As cinzas ajudam a fertilizar o solo, aumentando a produtividade da lavoura em curto prazo, evitando a necessidade da compra de adubo químico. Por essas razões sócio-econômicas, dificilmente, o agricultor mudará a sua prática de usar o fogo tão rapidamente.

Contudo, a médio e longo prazos, o fogo traz inúmeros prejuízos para o próprio agricultor, para a sociedade e o meio ambiente, principalmente, quando escapa do controle, queimando aquilo que não era desejado. Muitas vezes, com o fogo descontrolado, queima-se uma área duas ou três vezes maior que o previsto.

A queimada descontrolada desestimula o investimento em plantio de culturas permanentes e a implantação de sistemas agroflorestais, destroem cercas, pastagens e até casas. Provoca a extinção de animais silvestres e a diversidade de plantas existentes no lote, além de expor

o solo ao sol e a chuva, ocasionando a erosão e, conseqüentemente, o assoreamento dos rios e dos igarapés. A erosão também reduz a fertilidade do solo e a fumaça da queimada leva a maior parte dos nutrientes (alimentos) que eram destinados para a planta.

Durante a época de queimada a qualidade do ar torna-se ruim, causando problemas respiratórios como bronquite e asma. A fumaça também provoca o fechamento de aeroportos e acidentes no trânsito. Uma outra questão preocupante é que a queimada libera o gás carbônico que contribui para o aquecimento global do planeta terra, provocando as mudanças climáticas, além da própria fumaça da queimada ter o potencial de inibir a chuva.

Na região do Bico do Papagaio, já existe inúmeras experiências alternativas ao uso do fogo em andamento com resultados positivos como a apicultura, os sistemas agroflorestais, o extrativismo de açaí, murici, cajá e babaçu, manejo de pasto sem o uso do fogo, uso de leguminosas para fertilizar o solo dentre outros.

Para se garantir uma agricultura sustentável, é imprescindível que as comunidades se organizem para buscar alternativas viáveis ao uso do fogo e para realizar o bom manejo do fogo, a fim de evitar a queimada descontrolada.

Perdas de nutrientes pela queimada de uma capoeira de 7 anos de idade

Perdas em Kg/ha e em % da biomassa

Carbono	14378 (98%)
Nitrogênio	205 (95%)
Potássio	39 (48%)
Fósforo	4 (47%)
Cálcio	107 (35%)
Magnésio	18 (40%)
Enxofre	14 (76%)
Sódio	6 (30%)

Elaboração do Texto:
Selma Yuki Ishii

Revisão:
João Palmeira Júnior
Givanildo R. de Paula

Foto:
APA-TO e Selma Yuki Ishii

Diagramação:
Leonardo da S. Neves

Impressão:
Gráfica Stylus

Tragem:
1.000 (mil) exemplares

Realização:



Rua João Heitor da Costa, 116 - Centro - CEP 77960-000
Augustinópolis - TO - Fone/ Fax: (63) 3456-1407
e-mail: apatobico@uol.com.br

403 Sul, QI 04, Lote 12, Alameda 19 - CEP 77176-020
Palmas - TO - Fone/ Fax: (63) 3216-3484
e-mail: apa-to@uol.com.br

Apoio:

Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



MISEREOR

Experiências Agroecológicas

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O BOM MANEJO DO FOGO

O CASO DOS GRUPOS COMUNITÁRIOS DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTO NAJÁ E SANTA BÁRBARA

A motivação do grupo para iniciar o trabalho de Bom Manejo do Fogo foi porque...

...*"Nós sofriamos muito com a queimada descontrolada, inclusive este setor era conhecido pelas queimadas que aconteciam todo ano. Tudo que fazíamos, o fogo destruía. Não podíamos fazer nada porque o fogo queimava, quando a gente tocava roça, queimava antes do tempo. Era muito prejuízo"*,



lembra o Seu Joãozinho.

Em 1999, diversas comunidades foram convidadas para participar da capacitação promovida pela NATURATINS, através do Programa Brigada Civil Voluntária de Controle a Queimadas e Combate a Incêndios Florestais que doaram máscaras, abafadores e um kit de primeiros socorros. Participaram nove agricultores dos assentamentos Santa Bárbara e Najá que ficaram responsáveis de realizar o combate das queimadas descontroladas nas suas próprias comunidades e circunvizinhas. Este trabalho foi desenvolvido até 2002, quando se encerraram a remuneração do NATURATINS e o apoio da Prefeitura de Arixá no transporte dos brigadistas.

Porém, o grupo deu continuidade ao trabalho com o Projeto PROTEGER II, coordenado pela FETAET (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Tocantins), já em 2002. Nesta etapa, a função do grupo era promover atividades para alertar sobre os perigos das queimadas e esclarecer sobre as normas estabelecidas pelo conjunto das famílias. Os agricultores tinham que respeitar o calendário de queimadas estabelecidos entre eles como por exemplo, no ano em que chovesse menos não podia queimar antes de

outubro e no dia da queimada os vizinhos tinham que ajudar no manejo do fogo. Outra função era verificar se o aceiro estava bem feito.



Os avanços percebidos com o PROTEGER II foi a ampliação do grupo para dezesseis pessoas, sendo três agricultoras, motivados pelas capacitações e pelo reforço nos equipamentos para combate as queimadas como bombas costais e botas. Com o grupo melhor equipado e capacitado, as famílias estavam mais preparadas para agir com as queimadas, reduzindo o número de acidentes com as pessoas envolvidas no combate ao fogo.

Logo após o encerramento do PROTEGER II, em 2003, iniciou-se a discussão sobre o PROAMBIENTE. E em decorrência da divulgação dos resultados obtidos através do trabalho do grupo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arixá, indicou as duas comunidades para participar do programa. Segundo o grupo, **"o PROAMBIENTE veio fortalecer o trabalho de grupo e ampliar ainda mais o número de famílias envolvidas, além de clarear mais como trabalhar as alternativas ao uso do fogo"**.



No ano em que o grupo iniciou o trabalho de controle das queimadas todas as famílias faziam

roça de toco e em 80% dos casos ocorriam a queimada descontrolada. **"O fogo chegava a queimar o dobro ou até o triplo do tamanho da área de nossa roça e muitas vezes passava para o lote do vizinho. Este ano só houve duas roças de toco e de forma controlada"**, orgulha-se Seu Joãozinho.

Mas, no PA Santa Bárbara, onde ainda há mais mata, o uso do fogo é mais freqüente, mas sempre de forma controlada. O uso das técnicas de Bom Manejo do Fogo pelas famílias, contribuiu muito para a eliminação das queimadas descontroladas nas comunidades. Hoje, todas fazem o aceiro na largura certa, o contrafogo, queimam no final da tarde e mobilizam os vizinhos para acompanharem as queimadas.

O trabalho educativo e a busca de alternativas incentivadas pelo grupo fizeram com que as famílias eliminassem o fogo em algumas atividades. Um dos grandes indicativos que mostra as mudanças nas práticas dos agricultores é o fato de todas as famílias dos dois assentamentos terem eliminado o uso do fogo para a limpeza do pasto. E no momento de roçar o pasto, preservam as madeiras de lei e as frutas nativas que nascem naturalmente, com o objetivo de gerar novas oportunidades de rendas para a família.



Outra estratégia definida pelas famílias para eliminar a prática do uso do fogo no preparo da terra foi a adoção da mecanização da roça, com a aquisição de um trator com o recurso do fomento do INCRA. Atualmente, 70% das famílias realizam roça mecanizada e outras preparam a área através da capina. As famílias também

reduziram o tamanho da roça para conseguirem cuidar da área sem o uso do fogo.

Com este trabalho o grupo está mais unido e solidário e aumentou o respeito, a confiança e a percepção de que juntos o grupo pode mudar a realidade. A juventude também está mais conscientizada. Há um fato que traz muito orgulho as famílias: **"Um dia o vereador que transportava os alunos do assentamento para a escola da cidade, parou o carro para pegar o tatu que passava pela estrada. Neste instante os alunos logo fizeram pressão para soltarem o tatu. Este trabalho de conscientização da juventude é fruto do nosso trabalho!"**



Os bons resultados não param por aí. Segundo as famílias, os prejuízos com o fogo reduziram; os animais silvestres estão aumentando, as nascentes estão reaparecendo, mesmo havendo a redução das chuvas na região. Já são 10 novas nascentes identificadas nas comunidades. Alguns agricultores já estão usando leguminosas para controlar o mato que nasce na roça e adubar a terra.

Como disse o grupo, **"o fogo só dá prejuízo se não for bem utilizado. A comunidade que quiser evitar as queimadas descontroladas, o primeiro passo é perceber os prejuízos que o fogo traz e depois querer mudar mesmo a situação. Foi assim que fizemos"**.

Relato da experiência baseado na entrevista com os agricultores Nonato, Joãozinho, Ademir, Joãozinho, Antonio Baixinho e Gonçalves dos PAs Santa Bárbara e Najá.